

CLIPPING

25 de Setembro de 2019
O Liberal – Panorama, 08 – Economia.

AGOSTO

Arrecadação no Pará chega a mais de R\$ 970 milhões

ACUMULADO - Já entre janeiro e agosto deste ano, o montante foi de R\$ 7,8 bilhões, contra R\$ 7,2 bilhões do mesmo período de 2018, um crescimento nominal de 7,69% e aumento real de 3,59%

Dados divulgados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) no Pará mostraram que a arrecadação dos impostos e contribuições no Estado atingiu a cifra de R\$ 975,8 milhões em agosto deste ano, contra R\$ 996,9 milhões no mesmo período do ano passado. Isso representa uma variação nominal de -2,12% e, consequentemente, retração real de 5,36%.

Com esses números, a participação do Pará na arrecadação da 2ª Região Fiscal, composta pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, foi de 32,55% no mês de agosto deste ano e de 33,98% no mesmo mês do ano passado. Em toda a região, a arrecadação atingiu R\$ 2,9 bilhões em agosto de 2019, contra R\$ 2,7 bilhões em igual período de 2018, registrando expansão nominal de 7,76% e avanço real de 4,19%.

go muito maior, por conta da reserva de valores obtida na arrecadação", disse.

Ainda de acordo com o levantamento, o desempenho da arrecadação regional no mês de agosto e no acumulado do ano se deu a partir

"Economia do Pará tem se equilibrado diante do contexto de recessão econômica que afeta todo o Brasil"

da expansão de 3,40% em julho deste ano e retração de 3,10% no acumulado de 2019 na produção industrial do Estado em relação aos mesmos períodos de 2018; aumento da massa salarial, na casa dos 2,16% em julho deste ano, em comparação com o mesmo mês do ano passado, e de 2,34% no acu-

não só do ponto de vista do desenvolvimento do setor industrial como também do agronegócio. "Nesses termos, o Estado acaba gerando um efeito multiplicador que reverbera não só no aumento da renda, mas no consumo e, principalmente, na geração de empregos", comentou.

De acordo com o economista, a maioria dos problemas econômicos do Brasil gira em torno das massas de desempregados. "Se o Pará trabalhar para criar as condicionantes macroeconômicas de médio e longo prazo, acaba tendo um ganho para estimular investimentos externos na região. Com isso, se provoca estabilidade econômica e se ataca o principal ponto, mais crucial, que é a alta taxa de desemprego".

Para o futuro, a expectativa de Cutrim é positiva, sobretudo porque, segundo ele, o Pará tem passado uma mensagem de baixo risco e

Em um cenário oposto, no acumulado do ano, entre janeiro e agosto, o número alcançou o montante de R\$ 7,8 bilhões, contra R\$ 7,2 bilhões do mesmo período de 2018, um crescimento nominal de 7,69% e aumento real de 3,59%. Na avaliação do economista André Cutrim, os resultados demonstram que a economia do Pará tem se equilibrado diante do contexto de recessão econômica que afeta todo o Brasil.

Segundo ele, a gestão estadual busca enquadrar o montante financeiro em um estágio de equilíbrio das contas públicas e de contribuição na economia local. “Os resultados são expressivos e mostram um esforço por parte da administração estadual, com perspectivas de criar indução de empre-

mulado do ano, em relação ao mesmo intervalo de 2018.

Também houve crescimento de 2,54% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que regula a inflação, no acumulado de 2019; saldo positivo de 2.998 em julho deste ano e de 363 no acumulado entre janeiro e julho, de empregos, na diferença entre demitidos e contratados; e evolução de 5,70% e de 6,40%, respectivamente, em julho de 2019 e no acumulado do ano, comparado com os mesmos períodos de 2018, na receita nominal de vendas no comércio varejista do Pará.

Para Cutrim, o Pará conseguiu pavimentar de forma muito sólida o caminho necessário para obtenção de importantes resultados do Produto Interno Bruto (PIB),

de baixa incerteza para os investidores, e garantindo que o retorno é certo.

Vale ressaltar que existe uma inconsistência na pesquisa, segundo informações da própria RFB. Isso porque a arrecadação do setor de atividades de serviços financeiros passou a ser alocada na 8ª RF e, portanto, a arrecadação de agosto do ano passado, no Pará, está elevada em R\$ 72,4 milhões, valor que será excluído da base de arrecadação da 2ª RF para efeito de análise. Desta forma, a arrecadação de agosto de 2019, na verdade, apresenta incremento nominal de 6,20% e real de 2,68%, se forem desconsiderados os valores mencionados. Já no acumulado do ano foram excluídos R\$ 750 milhões relativos ao setor.